



# MADEIRA

CONGRESSO NACIONAL APAVT. 2019  
14/17 Nov.

TURISMO: OPÇÕES ESTRATÉGICAS

Intervenção de Encerramento do 45º Congresso Nacional da APAVT  
Pedro Costa Ferreira, Presidente  
16 de novembro de 2019

E pronto, estamos a terminar mais um congresso.

Fizemo-lo, já o dissemos em vários momentos, num destino turístico único, quer pelos números absolutos do turismo, quer pelo seu peso no PIB regional, quer ainda pela importância do mercado interno na construção destes números.

Meu caro amigo Eduardo Jesus, que bom que é realizar o maior congresso dos últimos vinte anos, nesta ilha maravilhosa, onde só temos amigos.

Mas, claro, deu algum trabalho e a sua realização esteve dependente do profissionalismo, da capacidade de trabalho, da paciência, do espírito de colaboração, da criatividade e, sobretudo, do talento de muita gente que pouco aparece em cima dos palcos.

Não me vou arriscar a mencionar nomes, tantos foram os elementos das diversas equipas, da APAVT, e da AP Madeira, que estiveram envolvidos. Talvez me atreva a pedir uma salva de palmas para os estudantes que integraram estas equipas, personificando neles, todos os elementos que, trabalhando atrás da cortina, arcaram com as principais responsabilidades da realização deste congresso.

Foi, julgo poder dizê-lo, um congresso feliz; um congresso muito feliz!

De várias formas,

Desde logo, na sua atmosfera; foi um evento de sorrisos, de muitos reencontros felizes, de novas amizades, de jantares alegres, de muitos beijos e de imensos abraços. Sim, também houve uma poncha aqui e um rum acolá...

Depois, também na adesão aos trabalhos. Um dos meus momentos do congresso, foi perceber que, na conferência do Professor Augusto Mateus, tivemos que, em determinada altura, reforçar o número de cadeiras, porque havia dezenas de pessoas de pé.

Finalmente, e o mais importante, pelo que debatemos e sobretudo pelo que aprendemos.

Ficou muito presente, tanto nas apresentações do Prof Daniel Traça, como do Prof Augusto Mateus, que fomos, porque de certa forma é assim que somos, melhores a reagir, do que a agir.

O sector soube reagir como mais ninguém, no último ciclo de crescimento, mas não é tão óbvio que esteja a saber agir com igual capacidade e efectividade, em direcção a uma estratégia vencedora.

Porque precisamos de mais capacidade de acumulação de capital e de investimento, mas somos empresas, maioritariamente, pequenas e médias. Contudo, teremos possibilidade de atenuar este constrangimento, em modelos de associação e partilha que teremos de implementar com maior efectividade

Porque precisamos de pensar a oferta turística, em lugar de nos focarmos apenas na sua promoção. Mas tal só será possível, numa lógica de cooperação entre stakeholders, e numa lógica de partilha de territórios.

Finalmente, mais global, mais difícil mas também muito mais importante, temos que trazer o turismo para a centralidade da economia, e espalhar os benefícios do turismo por todo o País. O que só será atingível numa lógica de conjunto, em oposição aos egoísmos que proliferam nas quintas associativas e empresariais que abundam no nosso País.

Cooperação, diálogo, partilha, parceria, são as ideias mais fortes deste congresso. Simples na sua formulação, mais difíceis na sua concretização, absolutamente efectivas, nos seus resultados.

Por um lado, o sector das agências de viagens tem de encontrar novos modelos de associação e interacção, que garantam maior produtividade e competitividade.

Por outro, o Turismo como um todo tem que se unir e fazer, em lugar de se desculpar nos erros dos outros, na inabilidade da gestão pública ou nas circunstâncias de todos.

“quem sabe escolhe a hora, não espera acontecer”, disse-se neste congresso, no final de um painel. Apetece-me dizer, incorporando o espírito deste congresso, “quem sabe escolhe a hora, e associa-se, coopera, partilha, para fazer acontecer”.

É mais importante, é mais produtivo, é mais efectivo, cria mais valor, ser uma parte de uma baleia, do que o todo de uma sardinha.

Este é o espírito da nossa associação, e este é também o grande desafio que se ergue perante todos nós. Apavt , Ahresp, Apecate, Alep, AHP, CTP, entre tantas outras, não bastará mais focarmo-nos no que não está bem e nos penaliza. Temos a obrigação e o estrito dever de nos organizarmos, de nos empenharmos numa visão de conjunto, e , sobretudo, num trabalho de matriz comum.

Caros congressistas,

Claro que falámos também do destino turístico Madeira.

E curiosamente, o André Barreto começou a falar da Madeira Turística, pela oferta, pelo produto que a integra, e centrando-se no produto, falou sobretudo de defesa da autenticidade, da excelência do serviço, e da diversificação de mercados, ajudando a construir a coerência da mensagem do nosso congresso.

Ainda relativamente à Madeira, duas breves notas,

Uma para o Dr. Eduardo Jesus, com uma mensagem de agradecimento, e outra de compromisso.

Agradecimento pela extraordinária recepção, que demonstrou profissionalismo, claro, mas sobretudo amizade por nós e paixão pelo turismo.

Compromisso na continuidade e no reforço do trabalho. Eduardo, temos ideias e temos vontade. Vamos fazer.

Outra, agradecendo a intervenção do douto deputado da nação, Dr. Carlos Pereira, que do alto do andor em que vive, na assembleia da república, soube comentar um congresso a que não assistiu nem acompanhou, explicando sabiamente que não é amplificando os problemas de um destino, que se resolvem esses mesmo problemas.

Agradeço a sabedoria do ilustre deputado, que tem toda a razão. Razão que, todavia, não resolve o problema.

Não resolve o problema, porque também não é ignorando, ou mesmo escondendo os problemas, que os resolvemos, evidentemente.

Mas, se estou de acordo com o notável pensamento do deputado, fico também feliz pela clarificação dos campos de actuação que o referido pensamento nos permite.

O deputado sabe muito, e sempre acerta, ao contrário de todos nós que estamos presentes nesta sala, que sabemos menos, e mais erramos. Sabe muito, mas, como vimos, resolve pouco.

Eu aprendi neste congresso, numa belíssima conversa ontem à tarde, entre duas ponchas, no final das excursões, um sábio provérbio chinês.

Saber é fácil, saber fazer é mais difícil, fazer é ainda mais difícil.

O senhor deputado Carlos Pereira é da área do saber; todos nós que colocámos capital nas nossas empresas, que pagamos ordenados e honramos dívidas, somos da área do fazer.

Por isso acertamos menos, o que é naturalmente desagradável. Enfim, nem tudo é mau, ao pagarmos os nossos impostos asseguramos o ordenado de pessoas como o Sr. Deputado, permitindo assim que ele vá iluminando as nossas vidas, com a sua sabedoria tão inatacável, quanto estéril

Meus colegas agentes de viagens, caros congressistas,

Não sei se se lembram da frase do último congresso, a que ficou nas nossas cabeças e nos deixou um sorriso nos lábios – “ da qualidade da pedra, depende a qualidade da lapa”.

Será sempre tratando dos fundamentos, que resolveremos os nossos problemas, nunca será queixando-nos do que nos rodeia.

O Johnson Semedo veio, na cena dele, acender um farol na vida de muitos de nós, ele que é um farol na vida de tantas crianças.

Que, nesta época em que se aproxima o Natal, não deixemos apagar esse farol, lembrando-nos o que o Johnson nos disse, e esta sim, é a frase deste congresso, “todos somos maiores do que o nosso erro” ... com ou sem gravata !

Foi bom estar convosco, obrigado Madeira, olá Aveiro, até para o ano!

---